



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
CURSO DE BACHARELADO EM JORNALISMO**

ÉLIDA CARLA DE MATOS SOUSA

**ESTAGIÁRIOS EM TRANSFORMAÇÃO NO TELEJORNALISMO:
UM NOVO MODELO NO PANORAMA DE CAMPINA GRANDE-PB**

**CAMPINA GRANDE
2025**

ÉLIDA CARLA DE MATOS SOUSA

**ESTAGIÁRIOS EM TRANSFORMAÇÃO NO TELEJORNALISMO:
UM NOVO MODELO NO PANORAMA DE CAMPINA GRANDE-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento de Comunicação Social (DECOM) do Curso Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharela em Jornalismo.

Orientador: Prof. Me. Rafael de Araújo Melo.

**CAMPINA GRANDE
2025**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S725e Sousa, Élide Carla de Matos.

Estagiários em transformação no telejornalismo: um novo modelo no panorama de Campina Grande-PB [manuscrito] / Élide Carla de Matos Sousa. - 2024.
20 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Rafael de Araújo Mélo, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Perfil. 2. Estágio Supervisionado. 3. Rotinas Produtivas.
4. Telejornalismo. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ÉLIDA CARLA DE MATOS SOUSA

ESTAGIÁRIOS EM TRANSFORMAÇÃO NO TELEJORNALISMO: UM NOVO
MODELO NO PANORAMA DE CAMPINA GRANDE-PB

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharela em Jornalismo

Aprovada em: 22/11/2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado eletronicamente por:

- **Verônica Almeida de Oliveira Lima** (***.376.064-**), em **26/06/2025 17:10:13** com chave **91793b9c52c911f0a0e506adb0a3afce**.
- **Rafael de Araújo Mélo** (***.071.504-**), em **26/06/2025 11:14:01** com chave **cf109e28529711f0b0791a1c3150b54b**.
- **Leandro Braúlio Nascimento Nóbrega** (***.727.604-**), em **30/06/2025 16:42:33** com chave **5dcc353255ea11f0bce106adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Folha de Aprovação do Projeto Final

Data da Emissão: 30/06/2025

Código de Autenticação: b034cd



Aos meus meu pais, meu namorado, e meus queridos amigos pelo apoio e incentivo, DEDICO.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	ROTINA E PRODUÇÃO NO TELEJORNALISMO.....	7
2.1	Atuação do estagiário	8
2.2	Perfil profissional do jornalista.....	10
3	METODOLOGIA	11
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
	
4.1	A perspectiva dos estagiários e dos profissionais advindos do estágio.....	12
4.2	A perspectiva dos profissionais.....	16
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	19

ESTAGIÁRIOS EM TRANSFORMAÇÃO NO TELEJORNALISMO: UM NOVO MODELO NO PANORAMA DE CAMPINA GRANDE-PB

INTERNS IN TRANSFORMATION IN TELEJOURNALISM: A NEW MODEL IN THE PANORAMA IN CAMPINA GRANDE-PB

Élida Carla de Matos Sousa^{1*}

RESUMO

O presente artigo traz uma análise sobre as rotinas de produção jornalística de ex-estagiários e estagiários de duas emissoras locais de TV de Campina Grande, Rede Ita (afiliada da TV Cultura) e TV Paraíba (afiliada da Rede Globo). O objetivo dessa análise é investigar a atuação deles mediante as práticas e rotinas de produção, descrevendo como as funções desempenhadas influenciam na formação profissional. Foram realizadas entrevistas com os principais atores desse objeto de estudo, como também com profissionais já formados na área. Os resultados mostram as diversas atividades realizadas e conclui enfatizando a importância dessas atividades para a produção diária em uma redação de TV.

Palavras-Chave: Perfil; Estágio Supervisionado; Rotinas Produtivas; Telejornalismo.

ABSTRACT

This article presents an analysis of the journalistic production routines of former interns and interns from two local TV stations in Campina Grande, Rede Ita (affiliate of TV Cultura) and TV Paraíba (affiliate of Rede Globo). The objective of this analysis is to investigate their performance through production practices and routines, describing how the functions performed influence professional training. Interviews were carried out with the main actors in this object of study, as well as with professionals already trained in the area. The results show the various activities carried out and conclude by emphasizing the importance of these activities for daily production in a TV newsroom.

Keywords: Profile; Supervised Internship; Production Routines; Television Journalism.

^{1*} Educomunicóloga pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e graduanda do Curso de Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Membro do Grupo de Pesquisa Comunicação, Cultura e Desenvolvimento (CNPq-UEPB). E-mail: elida.sousa@aluno.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O telejornalismo, enquanto uma das formas mais influentes de comunicação (Vizeu, 2002), tem passado por transformações significativas nos últimos anos, especialmente em decorrência da evolução tecnológica e das mudanças nos hábitos de consumo de mídia. Nesse cenário, os estagiários que são agentes em formação, emergem como peças-chave na dinâmica das redações, contribuindo não apenas com suas habilidades, mas também com novas perspectivas sobre as práticas de produção jornalística.

O presente artigo é resultado de um estudo sobre a atuação de estagiários no telejornalismo em duas emissoras locais de Campina Grande-PB, a saber: Rede ITA e TV Paraíba, afiliadas das TVs Cultura e Globo, respectivamente. O objetivo do trabalho é investigar a atuação desses estagiários a partir das práticas e rotinas de produção vivenciadas pelos estudantes. Ademais, será feita a descrição do rol de funções e atividades desempenhadas pelos estagiários, da mesma maneira analisar como as novas demandas influenciam na formação qualificada e quais contribuições, influências e transformações os estagiários apresentam para o campo do telejornalismo na rotina de produção nas emissoras de TV analisadas.

O estágio é um percurso primordial na formação educacional em que se aplicam na prática os conhecimentos adquiridos no decorrer da formação no ensino superior. É uma etapa em que se pode vivenciar o contato com a realidade da profissão. A junção da teoria e prática é indissolúvel para a formação de um bom profissional. As demandas de estágio são supervisionadas por um profissional da área, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades necessárias. Esse contato com o mercado de trabalho possibilita que o futuro profissional explore os diferentes setores e oportunidades de atuação, permitindo que ele encontre a especialidade com a qual mais se identifica. Por outro lado, o estágio pode apresentar um cenário de isolamento do estudante/trabalhador, sem supervisão das atividades e com demandas acima das suas competências, habilidades e atribuições.

Na atualidade, os estagiários geralmente se enquadram na classificação de nativos digitais², o que favorece a adaptação a determinadas técnicas e contextos de produção e, com isso, eles também colaboram na implementação de novas práticas, incluindo até mesmo o uso de inteligência artificial para determinados processos, anteriormente realizados de maneira mecanicista. De acordo com Sória (2014), a universidade precisa formar os estudantes de jornalismo para um mercado multimídia, pois a realidade com a qual se deparam.

Para refletir sobre essas transformações, a pesquisa se propõe a descrever as funções e atividades que esses profissionais realizam, mapeando as tarefas que integram o seu dia a dia nas redações. Além disso, foi feita uma análise das novas demandas que surgem no campo do telejornalismo, considerando como essas exigências impactam a formação profissional dos estagiários. Através de aplicação de questionários, observações e a revisão de literatura pertinente, buscou-se identificar como as experiências práticas adquiridas durante o estágio não apenas preparam os estudantes para o mercado de trabalho, mas também influenciam na redefinição do perfil profissional exigido pelo telejornalismo contemporâneo.

² Nativos digitais são aqueles que cresceram em uma cultura digital e que, por isso, teriam habilidades diferenciadas, como processar múltiplas vias de informação e usar intuitivamente as ferramentas tecnológicas.

O trabalho é fruto de um interesse particular da pesquisadora, que atuou como estagiária da Rede Ita no ano de 2024. Contudo, não se trata de uma pesquisa-ação, mas de uma pesquisa com observação participante, além do uso de questionário.

Dessa forma, este estudo pretende contribuir para uma reflexão mais ampla sobre a importância da formação prática em um contexto em constante evolução, enfatizando o papel dos estagiários como agentes ativos nas transformações do telejornalismo local.

2 ROTINAS E PRODUÇÃO NO TELEJORNALISMO

A produção de um telejornal envolve diversos profissionais fazendo um trabalho complexo em conjunto. Segundo Gamero (2017), as atividades de uma empresa informativa são divididas em atividades menos complexas para que possam ser executadas pelos profissionais de diferentes áreas em torno da confecção de um mesmo produto, a notícia. A redação de TV é composta por diversos profissionais, produtores, editores-chefes e executivos, apresentadores e também repórteres, além dos estagiários.

Esta divisão, que pode ser feita por mecanismos de coordenação ou ligações laterais atendendo a uma hierarquização prevista no organograma (Gamero, 2017), leva a crer na possibilidade de cada atribuição ser feita apenas por aquele profissional, porém a realidade é divergente. O trabalho é muito mais em conjunto e dependente das demandas de cada um. Para ir a campo, por exemplo, o repórter precisa de uma pauta que é feita pelo seu produtor. Ademais, uma vez em campo e ao regressar para a redação, os editores precisam do que o repórter desenvolveu para dar início ao processo de edição. Seguindo adiante, o material feito pelo repórter e montado pelo editor, passará para o apresentador exibir no telejornal. De forma bem simplória e reducionista, este seria o fluxo convencional.

Para além desse trabalho em conjunto mencionado acima, a rotina de produção exige de todos, sem dúvida, a atividade mais primordial do jornalismo, a checagem de fatos. Nada do que é exibido nos telejornais, pode sob hipótese alguma não passar pelo trabalho de checagem, a fim de verificar se tal fato/acontecimento é ou não verídico. Até porque uma notícia exibida sem passar pelo confronto de informações coloca em xeque o trabalho sério e responsável que é esperado de um jornalista e de todo este conjunto de profissionais. A checagem, que também nem sempre é tarefa fácil, é substancial para que o jornalista possa tornar o acontecimento notável aos telespectadores, como também para organizar de forma clara e objetiva as informações.

Dentro deste fazer jornalístico diário, a redação busca atender aos parâmetros de valor-notícia e critérios de noticiabilidade, mas também considera as diretrizes da organização jornalística. O conceito de noticiabilidade pode ser entendido como uma interação de diferentes forças ou elementos que têm a capacidade de influenciar efetivamente a criação de uma notícia. Isso engloba desde as características do evento em si até as competências do jornalista, as questões ideológicas e éticas presentes nos veículos de comunicação, além de outros fatores. Por outro lado, o conceito de valor-notícia está indiscutivelmente ligado à ideia (e à percepção) das características que tornam os eventos passíveis de se transformarem em matéria jornalística. Esses conceitos se aplicam ao processo produtivo na redação e determinam o que será noticiado em uma emissora. Eles certificam que determinadas

situações tenham mais ou menos peso noticioso, correlacionando-os com os valores-notícia.

Mauro Wolf apresenta o seguinte conceito de noticiabilidade:

A noticiabilidade é constituída pelo conjunto de requisitos que se exigem dos acontecimentos - do ponto de vista da estrutura do trabalho nos órgãos de informação e do ponto de vista do profissionalismo dos jornalistas - para adquirirem a existência pública de notícias. Tudo o que não corresponde a esses requisitos é «excluído», por não ser adequado às rotinas produtivas e aos cânones da cultura profissional. Não adquirindo o estatuto de notícia, permanece simplesmente um acontecimento que se perde entre a «matéria-prima» que o órgão de informação não consegue transformar e que, por conseguinte, não irá fazer parte dos conhecimentos do mundo adquiridos pelo público através das comunicações de massa. Pode também dizer-se que a noticiabilidade corresponde ao conjunto de critérios, operações e instrumentos com os quais os órgãos de informação enfrentam a tarefa de escolher, quotidianamente, de entre um número imprevisível e indefinido de factos, uma quantidade finita e tendencialmente estável de notícias. (Wolf, 2009, p.127).

Ou seja, para o teórico a noticiabilidade são normas que devem ser cumpridas no processamento daquilo que é considerado notícia. Contudo, na rotina produtiva se encontram também os constrangimentos organizacionais, conforme Traquina (2005). Em tese, a redação persegue a objetividade, mas ela está alinhada com linha editorial, com capacidade operacional, perfil dos profissionais, dentre outros atributos. É neste contexto complexo que o estagiário se insere, com sólida formação na área, ou não, buscando se adaptar às nuances próprias da produção de uma redação de telejornal.

2.1 Atuação do estagiário

No jornalismo, a figura do estagiário costuma exercer um papel essencial dentro das redações de emissoras de televisão. Eles atuam de forma vinculada entre a apuração de informações e a produção de conteúdos jornalísticos. Suas atribuições são diversificadas e circundam etapas diversas do encadeamento de criação de uma matéria, a começar pela checagem dos fatos até chegar a edição do conteúdo para o telejornal. Em estudo realizado em 2013, Larice Paula aponta que as funções do estagiário de TV seriam:

Os estagiários de rede nacional costumam realizar as seguintes tarefas: 1) Apuração; 2) Marcação de personagens, com atenção ao horário da entrevista e do local; o deslocamento da equipe; 3) Nota pé, que é uma informação a mais para o apresentador ou para o repórter; Os estagiários, às vezes, dependendo da emissora, assumem a função de um profissional, seja fazendo entrevistas externas ou editando” (p. 10).

Passada uma década da publicação do trabalho, percebemos novas atribuições do estagiário de telejornalismo, conforme descreveremos mais adiante.

Vale salientar que apenas em 2013 o estágio supervisionado passou a ser obrigatório no curso de jornalismo com a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013). Cumpre ainda informar que o estágio em jornalismo no Brasil foi proibido em 1979, quando do Decreto-Lei nº 83.284, da Presidência da República, que regulamenta a profissão. “Na época, os jornalistas veteranos acusavam as empresas de contratarem estagiários para assumirem funções de jornalistas profissionais”. (Pereira, 2020). Ao longo das décadas 1980-1990, os estágios voltaram

a vigorar por causa da pressão dos empresários e dos próprios estudantes, segundo Valverde (2006). No curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, o estágio pode ser desenvolvido na própria instituição, além de veículos de comunicação e assessorias de imprensa. Estágio Supervisionado deve obedecer 300 horas seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Jornalismo, sendo ele um componente obrigatório.

O DCN previa uma função pedagógica para o estágio, mas os teóricos compreendem o estágio em jornalismo como uma parte formativa a partir da prática, lacuna deixada historicamente nos cursos de graduação de jornalismo, bem como uma forma de contribuir para habilidades técnicas e interpessoais e de ter acesso a experiências impossíveis de se realizarem em sala de aula (Valverde, 2006).

O estágio é uma atividade de aprendizagem que busca preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Ele é voltado para alunos que estejam regularmente matriculados no ensino superior a fim de desenvolver competências próprias da atividade profissional.

A checagem e apuração dos fatos é uma das principais tarefas do estagiário, e pode-se afirmar que essa atividade cautelosa é requisitada desde o início de uma graduação. Os estagiários tratam de investigar a autenticidade das informações que circulam, vão em busca de fontes e cruzam dados a fim de certificar que as notícias transmitidas sejam confiáveis. Outro ponto que vale destacar é que o estudante/profissional colabora com o planejamento de reportagens que atendam ao interesse do público recebendo as sugestões de pautas que os estagiários, oriunda dos telespectadores, dos seus supervisores como também de colegas de redação.

Como produtores de pautas, os iniciantes no jornalismo, cumprem uma função mais dinâmica, auxiliando na estrutura dos temas que serão pautados, gerando informações essenciais e formulando questionamentos pertinentes para a comunicação com as fontes. Esse contato é indispensável, já que possibilita aos futuros profissionais estabelecerem uma rede de contatos, indispensável ao longo da atuação profissional.

Marcar e desmarcar entrevistas é outra função significativa do trabalho de estagiários, pois ele viabiliza que os jornalistas alcancem as fontes primordiais para suas reportagens. Da mesma forma, eles contribuem na produção de reportagens, enquanto repórteres propriamente, podendo ou não fazer passagem. Entende-se por passagem como sendo o momento em que o repórter literalmente aparece no vídeo e fala para a câmera, durante uma reportagem, trazendo informações adicionais, descrevendo fatos os quais não se têm imagens para cobrir, ou para marcar uma transição de local. Este é um marco importante, uma vez que os estagiários não apareciam efetivamente nas reportagens, exercendo apenas o trabalho de produção, nos bastidores, por trás das câmeras.

O estagiário ainda pode produzir stand-up, também conhecido por boletim, que consiste em o repórter fazer uma gravação preferencialmente no local do acontecimento para transmitir as informações. Além disso, elaborar notas jornalísticas é uma das tarefas designadas aos estagiários. Toda essa experiência é substancial para a evolução das habilidades necessárias à profissão, como a apresentação diante das câmeras e da escrita jornalística.

A participação em entrevistas coletivas de imprensa também é uma possibilidade de observar e aprender com as experiências alheias. Essa atividade concede aos aprendizes a percepção de como funcionam as relações públicas e a relevância de uma comunicação eficiente com as fontes e o público.

Os estagiários colaboram ainda com a montagem do espelho de telejornal, atividade que exige cautela de todos os envolvidos e que inclui a definição da sequência de exibição cooperando com a liquidez do programa. Vale ressaltar que há a colaboração nas ilhas de edição, onde, diante da prática de usar ferramentas de edição, aprende-se ainda sobre o impacto visual no âmbito jornalístico. Ou seja, eles também podem atuar na edição.

Por fim, e a depender da emissora na qual se mantém o vínculo, o estagiário ainda trata da organização das mensagens de interação enviadas pelos telespectadores, comentários e críticas sobre a edição diária dos telejornais e programas, por meio de aplicativos de mensagens instantâneas. A missão busca manter a conexão com a audiência, o que reflete no interesse da co-participação do público no jornalismo contemporâneo.

Portanto, pode-se considerar que a atuação dos estagiários de jornalismo nas redações de emissoras de televisão é heterogênea e primordial para o bom desempenho da equipe. É através das suas demandas que eles conseguem obter experiência prática, além de contribuir consideravelmente para a produção jornalística que informa o público.

2.2 Perfil profissional dos jornalistas

Ao longo do tempo, a sociedade passou e ainda passa por diversas mudanças significativas, revoluções paradigmáticas (Adghirni; Pereira, 2011). Na área da comunicação não é diferente, sobretudo no jornalismo e o perfil do profissional também está nesse enquadramento de transformações. O jornalista sempre foi visto como o responsável por buscar e oferecer a verdade dos fatos de forma objetiva, executando suas atribuições sob a ética profissional.

O cenário do jornalismo passou por modificações significativas com a chegada da internet e das redes sociais. Com isso, surgem novos formatos de comunicação além da velocidade das informações que passaram a circular de forma ainda instantânea, o que permitiu que muitas pessoas se tornassem produtores de conteúdo. Uma vez que a comunicação se tornou mais democrática, ela apresenta seus pontos positivos e negativos, conforme Umberto Eco (2022). O que podemos destacar de benéfico é que assuntos que antes não geravam interesse, passam a ser pautados, por outro lado, a propagação de notícias falsas tende a ter um alcance muito mais rápido, comprometendo e dificultando o trabalho do jornalista, provocando desinformação.

Cada vez mais o mercado de trabalho exige um profissional que domine várias áreas: conhecimento em edição de vídeos, fotografias e redes sociais são exigidos em algumas vagas de emprego a depender do veículo de comunicação. O uso das plataformas digitais pelos jornalistas tem uma parte essencial no seu trabalho de buscar engajar e entender melhor o que o público deseja. Logo, surgem novas demandas do jornalismo digital, do jornalismo do infoentimento³, do domínio das redes sociais. Esta exigência se reflete também no estágio, já desde a seleção de contratação:

A situação chega ao ponto de as empresas solicitarem aos candidatos a estágio uma série de requisitos “extras”, como um segundo idioma, fluente ou

³ Infotimento é um termo que combina as palavras “informação” e “entretenimento”. Ele se refere a uma forma de comunicação que tem como objetivo fornecer informações úteis e relevantes, ao mesmo tempo em que as apresenta de uma forma atraente e divertida.

avançado, conhecimento de diferentes softwares, um perfil “convergente”, capaz trabalhar em todas as mídias e “se tiver experiência em outra empresa do ramo é certeza da contratação. (Pereira, 2020, p. 93).

O fato do público estar cada vez mais atento ao trabalho do jornalista, exige que ele mostre clareza sobre o processo de apuração dos fatos e as fontes de informação. A nova dinâmica impõe que o jornalista além de informar, converse com a sociedade e promova o entendimento mais profundo do que está sendo noticiado.

Assim, o perfil do jornalista profissional se redefine de forma contínua, trazendo o equilíbrio entre as práticas de anos e a inovação (Saad; Spinelli, 2017). O sucesso nesse ambiente de constante transformação, depende da adaptação, da inserção das tecnologias e da responsabilidade social. A busca pela informação qualificada e o compromisso com a verdade permanecem independentes. Entretanto, a forma como isso acontece sofre mudanças, transformando o futuro da profissão.

3 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso, apresentado na modalidade de artigo científico, tem como objetivo analisar o cenário dos estágios nas emissoras locais, com foco na Rede Ita (afiliada à TV Cultura) e na TV Paraíba (afiliada à Rede Globo), localizadas no município de Campina Grande, no estado da Paraíba. Com esse propósito, foi adotada uma pesquisa de abordagem metodológica qualitativa com caráter exploratório.

O período da pesquisa compreendeu entre os meses de setembro a outubro de 2024, o trabalho foi desenvolvido em duas instâncias: a primeira foi realizada por um levantamento bibliográfico que consistiu em compreender três aspectos gerais, sendo eles: a) as rotinas de produção no campo do telejornalismo; b) a atuação do estagiário no telejornalismo; c) e o perfil profissional do jornalista.

Em seguida, tomamos como técnicas de coleta de dados questionários com estagiários e ex-estagiários em atividade ou não na área do jornalismo. Utilizando as reflexões metodológicas de Oliveira (2007), contamos com o questionário como principal técnica de coleta de dados com a finalidade de entender a dinâmica do estágio nas referidas emissoras e os pontos de vistas de diferentes atores envolvidos no processo. Ainda assim, pelo caráter exploratório do estudo, esta coleta não pretendeu exaurir a coleta de dados sobre o tema analisado.

Além disso, a necessidade de enxergar o cenário dos estagiários em diferentes pontos de vista justifica a escolha desses grupos. Levamos em consideração as percepções daqueles que estão iniciando na profissão, como também daqueles com mais experiência e responsabilidades na produção do conteúdo jornalístico.

Os entrevistados que contribuíram com a pesquisa foram codificados da seguinte maneira:

1. ENTREVISTADOS – ESTAGIÁRIOS E EX-ESTAGIÁRIOS

- Entrevistada A1 - ex-estagiária/produtora da TV Paraíba;
- Entrevistado B1 - estagiário/webrepórter da TV Paraíba;
- Entrevistado C1 - estagiário de Programação da Rede Ita;
- Entrevistado D1 - estagiário de Programação da Rede Ita;

2. ENTREVISTADOS – PROFISSIONAIS DAS TV PARAÍBA E DA REDE ITA

- Entrevistada A2 - Repórter da TV Paraíba;

- Entrevistado B2 - Editor de Texto da TV Paraíba;
- Entrevistado C2 - Repórter, editor, produtor e apresentador da Rede Ita;
- Entrevistado D2 - Coordenador de Programação da Rede Ita;
- Entrevistado E2 - Diretor de Jornalismo da Rede Ita⁴.

Foi nesta etapa da pesquisa que se constituiu a identificação e o contato com estagiários e ex-estagiários das emissoras Rede Ita e TV Paraíba. Foram realizadas entrevistas individuais, via preenchimento de um formulário eletrônico on-line. As questões abordadas nessas entrevistas buscavam entender as demandas destinadas aos cargos de estagiários dentro das duas emissoras e foram construídas considerando questões e experiências da pesquisadora enquanto estagiária e atual profissional da área do telejornalismo.

Em seguida, foram realizadas entrevistas com diretores de jornalismo e produtores e repórteres das emissoras. A escolha desses profissionais foi devido ao seu papel de liderança e supervisão na produção jornalística, e suas respostas forneceram uma perspectiva sobre como os estagiários são inseridos nas rotinas das emissoras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram obtidos mediante o uso de entrevistas realizadas com estagiários, ex-estagiários e profissionais formados, eles trazem discussões sobre o trabalho realizado nas TVs Paraíba e na Rede Ita e sugerem reflexões sobre o novo papel dos estagiários na produção jornalística, na reconfiguração das redações e da prática no telejornalismo no município de Campina Grande-PB.

Pereira (2020, p. 88) compreende que o estágio vai além da dimensão pedagógica, constituindo-se como “modalidades de construção (e de reforços) dos laços entre a faculdade e o mercado de trabalho”. Dessa maneira, os estagiários e profissionais advindos do estágio, em geral, compreendem que, de fato, o estágio oferece a convergência ideal entre a formação e o mercado.

4.1 A perspectiva dos estagiários e dos profissionais advindos do estágio

Entrevistada A1 desempenhou a função de produtora na TV Paraíba entre Abril de 2022 e Abril de 2024. Segundo ela, suas funções eram de apuração das chamadas *hard news*, daquilo que poderia se tornar um factual. Ela era responsável pela busca de dados nas produções ou entradas ao vivo dos repórteres, como planejamentos de pautas, produção de notas para a grade da edição do dia do telejornal e, algumas vezes, também realizava a função de operadora de teleprompter, função técnica não especificada no rol de atribuições dos jornalistas em formação.

O entrevistado B1 é estagiário da TV Paraíba e atua como repórter, tanto da plataforma digital Ge.com, quanto da TV e realiza participações na rádio CBN. Ele redige matérias escritas, faz reportagens em formato de vídeo, e atua como comentarista esportivo no programa da Rádio CBN, Bate-Bola Campina. Isto indica aquilo o que Sória (2014) compreende sobre a necessidade de formação universitária para o mercado multimídia. Ou seja, os estagiários atuam num contexto de

⁴ Por uma questão de isonomia, a pesquisadora deste trabalho também buscou entrevistar o Chefe de Redação da TV Paraíba, porém não foi possível a realização da entrevista.

convergência midiática, e não mais somente como estagiários de um veículo ou mídia especificamente. Isto denota uma formação voltada para o perfil de produtores de conteúdo, independentemente da linguagem e do tipo de veículo.

Apesar de atuarem em emissoras locais diferentes (Entrevistado C1 e Entrevistado D1), estagiários de programação da Rede Ita, possuem um trabalho coincidente ao da Entrevistada A1. Com alguma ponderação, na entrevista, o Entrevistado C1 cita de forma muito breve as suas demandas na redação, produção, reportagem e edição de texto. Por outro lado, Entrevistado D1 relatou detalhadamente sobre as experiências adquiridas no estágio, contando sobre a produção de programas fixos e por temporada:

Eu auxilio a rotina do setor de programação. Neste setor cuidamos dos programas Diversidade, É Bom Saber, Ita Junino, Arraial da Ita, Dom, Diocese na TV e todos os interprogramas (Fala Jovem, Viva a Infância) e meu papel varia em cada programa. No Diversidade/Ita Junino além de auxiliar na produção do programa, marcando entrevistas/gravações de quadros, eu também atuo como repórter com minhas reportagens e criando o Giro Cultural 1x por semana (fazemos um stand-up trazendo alguma notícia relacionada à cultura). No “É Bom Saber”, atuo como produtor do programa junto com Leandro marcando entrevistas e desenvolvendo as perguntas que ele faz para os entrevistados. Em programas como Dom e Arraial, meu papel é mais nos bastidores com demandas que podem surgir. Quanto aos interprogramas, meu papel com o Fala Jovem é armazenar as gravações enviadas por Padre Márcio para a edição e marcar gravações para o Viva a Infância” (Entrevistado D1, 2024).

As falas dos (Entrevistados A1, B1, C1 e D1) evidenciam a importância das atividades desempenhadas pelos estagiários nas redações. Essas contribuições são essenciais para o andamento do trabalho dentro das redações. É perceptível que as demandas realizadas estão de acordo com o que é visto ao longo do curso, entretanto, a depender do local, o estagiário é designado a cumprir demandas que excedem o que é ensinado teoricamente, como por exemplo o caso da Entrevistada A1, que ficou responsável por manusear o equipamento de Teleprompter. Trazemos essa discussão para que possamos refletir sobre o fato de que nem sempre a prática nos estágios em emissoras é condizente com o aprendizado acadêmico. Neste sentido, Valverde (2006) *apud* Ferreira (2020) defende a ideia de que a realização do estágio iria além de um complemento “não essencial” à formação jornalística e teria como finalidade suprir uma carência dos cursos superiores em termos de formação prática.

A respeito das contribuições desse aprendizado, as respostas se completam a partir do momento em que os estagiários afirmam que passaram a entender melhor a dinâmica nas redações, aprendendo a lidar com os desafios e imprevistos nesse processo. O despertar da criatividade e a agilidade na condução das produções provocou na Entrevistada A1, por exemplo, um olhar crítico e mais apurado, a fim de identificar o que pode ser noticiado. A ex-estagiária, hoje recém-formada em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ainda ressalta que o aprendizado durante os dois anos como estagiária na produção da TV Paraíba a fez ter a certeza de qual área dentro do jornalismo ela pretende atuar:

Acrescento aqui que a prática de produzir notas, pautas, entrar em contato com as fontes, escutar as histórias e transformá-las em reportagens me fez ter a certeza de que a função de produtora é o que quero fazer dentro do jornalismo. É importante ressaltar que a teoria que aprendi na academia foi muito mais bem aproveitada depois que a coloquei em prática, além de que

algumas funções e termos usados em uma redação de telejornal não são bem apresentados quando estamos na universidade. (Entrevistada A1, 2024).

Esta reflexão da entrevistada se coaduna exatamente com o que alguns pesquisadores apontam sobre o assunto. O estágio “teria, assim, um papel na constituição de um projeto de carreira” (PEREIRA, 2020, p. 88). Os estágios integrariam, dessa maneira, estratégias de aquisição de capital social pelos futuros jornalistas para criarem *networking*⁵ (Neidford, 2008). Seriam também uma forma de reconhecerem suas habilidades e de se credenciarem junto aos seus empregadores buscando se posicionar no mercado de trabalho com maiores condições de empregabilidade.

Ou seja, a prática exercida no estágio, sendo ela a mais próxima possível do que os profissionais formados exercem, enriquece o aprendizado de quem certamente deseja se colocar dentro do mercado de trabalho. A pesquisadora do referente trabalho atuou como estagiária da TV Ita no ano de 2024 e foi contratada como repórter após o fim do estágio. Todas as demandas exercidas durante o estágio permitiram a inserção no mercado de trabalho.

Vários outros pontos também foram citados nas respostas dos entrevistados, a destacar o desenvolvimento da escrita de textos jornalísticos, entre outros atributos, certificando que as contribuições relacionadas ao crescimento profissional são diversas:

Entrevistado C1: O estágio também tem me ajudado na desenvoltura com a câmera e com dicação. Além de me permitir treinar e aperfeiçoar o texto jornalístico e como editar uma matéria para construir a narrativa que se pretende contar dentro dos limites de tempo que são atribuídos.

Entrevistado D1: Trabalhar numa emissora tradicional da cidade como a Rede Ita contribui bastante para a minha formação por oportunizar experiências e um *networking* importantíssimos para a continuidade da minha carreira, além de permitir o desenvolvimento das habilidades de escrita de texto para jornalismo e a postura em frente às câmeras, coisas que vi na universidade, mas não com essa extensão.

Entrevistado B1: A partir do momento que comecei a estagiar, me senti inserido, de fato, na imprensa de Campina Grande. O fato de ser uma empresa grande contribui muito com isso. A partir daí, passei a ter mais contato com os profissionais de outros veículos de comunicação da cidade. Além disso, passei a sentir na pele como é a rotina de uma empresa de comunicação. Em linhas gerais, pude ver que esta rotina é muito diferente daquilo que temos conhecimento teórico na universidade.

Os depoimentos reforçam o quão significativas são as experiências obtidas pelos estagiários no cotidiano das redações da Rede Ita e TV Paraíba, mediante as atividades desempenhadas. A realização do estágio funciona como mecanismo capaz de ajustar e reforçar os conhecimentos teóricos e conseqüentemente prepará-los para a futura profissão, além de proporcionar a criação de redes de contato no mercado de trabalho, visando a inserção profissional.

Perguntados sobre de que maneira os conteúdos vistos em sala se aplicam no estágio, os entrevistados trouxeram algumas afirmações complementares, como também opostas. Exemplificando Entrevistados A1 e C1 pontuam que a base teórica

⁵ Networking significa formar e manter uma rede de contatos profissionais que pode ajudar você a crescer na carreira, seja compartilhando experiências ou indicando oportunidades de trabalho.

vista nas aulas foi aplicada na elaboração de pautas, checagem das informações, além das técnicas de entrevistas, sendo usadas para adquirir informações iniciais das fontes para as reportagens ou para as entradas ao vivo dos repórteres no jornal.

Já o Entrevistado B1 refere-se ao mesmo questionamento de uma maneira relevante, ele afirma que:

A formação teórica do jornalismo é utilizada de forma involuntária. Muitas vezes, durante a produção de algum material, colocamos restrições no nosso próprio trabalho porque lembramos que a ética profissão não endossa certas coisas. Mas, a maior parte desses hábitos são realizados de forma automática, sem lembrar, necessariamente, de algo que vimos na academia. (Entrevistado B1, 2024).

A fala do Entrevistado B1 deixa claro que aquilo que é visto em sala de aula tem a sua importância para a formação profissional. Muitas vezes as decisões tomadas nas práticas do dia a dia acontecem automaticamente, sem obrigatoriamente haver uma reflexão sobre o que foi instruído, mas os conhecimentos são acionados involuntariamente para instrumentalizar o trabalho. Os princípios jornalísticos e a ética são incorporados ao passo de conduzir a conduta do profissional.

Trazemos ainda nessa análise as ponderações do Entrevistado D1 a respeito do assunto. A resposta dele é singular, uma vez que os seus conhecimentos no ambiente acadêmico não advêm do curso de uma graduação em Jornalismo. Ele é discente do curso de Educomunicação da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

No meu caso específico que curso Educomunicação na UFCG, é um pouco mais complicado, já que o curso tem uma proposta diferente do curso de Jornalismo na UEPB, mas mesmo que de uma forma menos extensa, eu vi duas cadeiras dedicadas ao audiovisual no meu curso, então sabemos os princípios básicos de gravação, edição e do que constitui um programa de TV. (Entrevistado D1, 2024).

Somando as observações feitas acima a respeito dos apontamentos dos entrevistados, (A1, B1, C1 e D1) elas sintetizaram sobre o que eles incorporaram para as rotinas de produção no estágio. O ponto de vista dos Entrevistados A1 e C1 coincide. Ambos citam que no desenvolver das funções eles trouxeram contatos de pessoas feitas durante o curso, o que facilitou o trabalho, além disso, ambos dizem que incrementaram a capacidade de organização pessoal fazendo com que o trabalho ocorra de maneira fluida.

Para o Entrevistado D1, que sempre teve afinidade com edição de vídeos e criação de roteiros, o conhecimento em audiovisual ainda que básico, segundo ele, o ajudou a entender o funcionamento dos programas de TV e de como desenvolver uma reportagem. Enquanto o Entrevistado B1, que exerce a função de web repórter, informa que incorporou ao trabalho a sua habilidade de domínio da escrita técnica formal em língua portuguesa. Ele traz uma crítica sobre a falta de técnica dos colegas de profissão para com essa área: “Sinceramente, me dói um pouco ver como um instrumento tão importante no trabalho jornalístico é maltratado por algumas pessoas que estão no meio, ou que ainda estão na universidade.”

Em síntese essa primeira parte da análise ratifica que as demandas dos estagiários são diversas dentro das redações de TVs e exigem deles além do conhecimento teórico visto na graduação.

4.2 A perspectiva dos profissionais

Dando continuidade à análise, passamos agora a tratar a temática segundo o ponto de vista dos profissionais de ambas as emissoras. Os Entrevistados C2 e D2 da Rede Ita trazem falas semelhantes às da Entrevistada A2 e Entrevistado B2 da TV Paraíba, ao serem perguntados quais as funções dos estagiários na redação.

De forma unânime todos responderam que os estagiários estão designados a produzirem pautas, realizar apuração de fatos, produzir reportagens, auxiliar repórteres e editores. No entanto, se compararmos as atribuições dos estagiários da TV Paraíba e Rede Ita enxergamos uma diferença importante.

Mais precisamente, as respostas do Entrevistado C2 deixam evidente que na emissora onde eles possuem vínculo, aos estagiários é permitido exercer a atividade mais comum na área de telejornalismo, a de estar em frente às câmeras. Os Entrevistados C1 e D1 são a prova disso, já que ambos costumam gravar *stand-ups* para um dos programas da emissora. Algo que não aconteceu com a Entrevistada A1 na TV Paraíba, limitando a sua capacidade apenas para produção de noticiosa.

Questionados sobre qual seria papel dos estagiários na rotina, as respostas ressaltaram a importância deles na produção diária para programas e telejornais locais. O Entrevistado B2, que hoje desempenha a função de editor de texto, traz a seguinte fala:

Importantíssimo. O estagiário da redação é responsável por grande parte do conteúdo produzido pela TV. Tem a responsabilidade de fazer apurações com nossas fontes, marcar entrevistas para reportagens e links/vivos, fazer levantamentos de dados que possam embasar uma pauta, auxiliar os editores de texto e os repórteres nas demandas necessárias. É de responsabilidade dos estagiários também preencher a capa de pauta da produção, onde são registradas as pautas, com horários e o respectivo repórter que irá fazer. Em alguns casos, os estagiários também realizaram reportagens, coletando sonoras, escrevendo o off, que é revisado pelo editor, e gravado pelo repórter. (Entrevistado B2, 2024).

A fala do Entrevistado B2 evidencia que na maioria das vezes a produção é quase unânime para os estagiários. Concluindo a entrevista desse segundo grupo, apresentamos duas afirmações divergentes ocorrentes nas duas emissoras. Questionados sobre se houve mudanças da época em que eles eram estagiários para os dias atuais, quase todos mencionam algum tipo de mudança. A Entrevistada A2 afirma que houve mudança da função que hoje ela exerce, já seu colega de profissão e empresa, o Entrevistado B2, aponta sobre os acréscimos e responsabilidades que aumentam após mudança de cargo. Como por exemplo, a responsabilidade de conduzir a apuração de informações, além disso, ele determina qual encaminhamento/enquadramento da notícia será dado, supervisiona a apuração e corrige, quando necessário. Outro ponto citado pelo Entrevistado B2 é que ele passa a escrever as cabeças que os apresentadores vão ler e as tarjas que aparecem na tela.

O Entrevistado D2 também reafirma que as mudanças são poucas, enquanto isso o Entrevistado C2 encerra o questionamento concluindo que para ele não há mudanças mesmo em épocas distintas.

Concluimos essa segunda parte das entrevistas afirmando que, a depender da emissora, as tarefas designadas, as mudanças e o aprendizado adquirido ao longo desse caminho cheio de desafios pela qual quase todo estudante de jornalismo percorre possuem uma formatação diversificada.

A coleta das informações para essa análise foi finalizada com o panorama do diretor de Jornalismo da Rede Ita, Entrevistado E2 traz seus apontamentos sobre quem é o estagiário dentro de uma redação, além de falar sobre as habilidades que esses aprendizes trazem para implementar no trabalho e conclui afirmando sobre limites entre as demandas do estagiário:

O estagiário na redação não é um a mais. É alguém que rapidamente é incorporado à rotina do telejornalismo, na produção de pautas, nas reportagens, nas edições, nos bastidores. É sangue novo na redação, é alguém motivado, que quer aprender, que quer um espaço no mercado, que quer mostrar serviço. Os estagiários têm implementado novas habilidades ao trabalho, principalmente a relação com o virtual. São pessoas que chegam atualizadas com o mundo da Internet, têm domínio das novas tecnologias, apresentam dinamismo e versatilidade à equipe. Acho que não há limites entre excesso de produtividade e demandas dos estagiários. Com o passar do tempo a gestão percebe até onde vai a produtividade e o poder de responder às demandas diárias da redação” (Entrevistado E2, 2024).

Para Gamero (2017), o diretor de uma empresa jornalística não detém todos os conhecimentos necessários para o funcionamento da empresa e para todas as decisões que afetam a organização. Muitas decisões são delegadas aos profissionais e, na prática, recaem sobre os estagiários, o que demanda destes preparos para estas responsabilidades.

É importante frisar e destacar que, apesar da fala do diretor sobre as contribuições trazidas pelos estagiários, principalmente com a relação com o universo virtual, os próprios estagiários não mencionam as suas contribuições específicas nesta seara, tampouco citam novas ferramentas como o uso da inteligência artificial na prática, muito embora se observe empiricamente que esta incorporação das habilidades já ocorra. A reflexão é que isto pode se dar pelo fato de serem estagiários caracterizados como nativos digitais, que naturalizam o uso destes recursos.

Em síntese, a análise busca afirmar as muitas e diversas demandas destinadas aos estagiários e qual a relevância não só para a empresa, como também para o crescimento e desenvolvimento próprio na futura profissão.

5 CONCLUSÃO

O artigo aqui apresentado nos permite ter um panorama sobre a atuação dos estagiários no contexto do telejornalismo em Campina Grande das emissoras locais Rede Ita, afiliada da TV Cultura, e TV Paraíba, afiliada da Rede Globo.

Através de formulário eletrônico via google-forms realizamos entrevistas com ex-estagiários e profissionais formados em Jornalismo. Nas ponderações apresentadas demonstramos a atuação dos estagiários a partir das práticas e rotinas de produção nas redações.

Diante das respostas obtidas descrevemos o rol de funções e atividades desempenhadas por eles. Este trabalho de conclusão de curso traz uma exposição da rotina produtiva como: produção de pautas, checagem de informações factuais, realização de entrevistas, produção de materiais jornalísticos escritos e visuais, além de outras funções determinadas.

Trouxemos as afirmações sobre as competências e habilidades de três estagiários (Entrevistados B1, C1 e D1) e de uma ex-estagiária (Entrevistada A1),

considerando as falas dos principais atores dessa análise, além de profissionais formados que lidam com esses estagiários nas redações das tvs locais.

Com isso foi possível constatar que aos estagiários são designadas diversas atividades rotineiras em uma redação jornalística, e essas demandas diante de uma breve comparação entre as emissoras, aparecem de forma um pouco distinta, no entanto, compreendemos que de um modo geral elas são complementares. Diante dessas considerações, compreendemos a necessidade para trabalhos futuros um maior e mais detalhado aprofundamento sobre a mesma temática, abordando até mesmo o trabalho de estagiários em blogs de notícia que tem se popularizado em uma grande escala nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

AGENCIAHUGZ, 2023. **Infotendimento: informação e entretenimento no brandigng**. Disponível em: <https://agenciahugz.com.br/infotendimento-informacao>. Acesso em: 20 Jun. 2025.

BRASIL. **Lei Darcy Ribeiro. LDB – Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 10. ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. Disponível em: http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_10ed.pdf?sequencia=1. Acesso em: 9 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. **Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

ECO, Umberto. **A passo de caranguejo: guerras quentes e o populismo da mídia**. Trad.: Sérgio Mauro. - 1 ed - Rio de Janeiro: Record, 2022.

GAMERO, Javier Galán et al. **Empresa informativa XXI: planificación estratégica**. Madrid: Editorial Síntesis, 2017.

PAULA, Larice. **ESTAGIÁRIO DE TV: SINTONIZE NESSE CANAL, Memorial descritivo**. Orientador: Sérgio Luiz Galdino. Brasília-DF: Universidade Católica de Brasília, 2013.

PEREIRA, Fábio Henrique. **As diferentes maneiras de ser jornalista: um estudo sobre as carreiras profissionais no jornalismo brasileiro**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2020.

PEREIRA, Fábio Henrique; ADGHIRNI, Zélia Leal. **O jornalismo em tempo de mudanças estruturais**. In Texto, v. 24, n. 1, p. 38-57, 2011. DOI: 10.19132/1807-8583201124.38-57.

ROBERTHALF, 2021. **O que é networking?** Disponível em: <https://www.roberthalf.com.br/pt/insights/carreira/networking-o-que-e-e-para-que-serve#toc1> Acesso em: 20 Jun. 2025.

SAAD, Elizabeth Corrêa; SPINELLI, Egle Muller. **Reinventar, valorar e fortalecer: estratégias de inovações em modelos de negócio nas organizações jornalísticas**. São Caetano do Sul: Revista Comunicação e Inovação PPGCOM/UFSC, 2017.

Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Jornalismo**. Campina Grande: Eduepb, 2016. Disponível em: <https://uepb.edu.br/download/projeto-pedagogico-do-curso-de-jornalismo-campus-i/> Acesso em: 20 jun. 2025.

VALVERDE, Franklin Larrubia. **O papel pedagógico do estágio na formação do jornalista**. 2006. 227 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.franklinvalverde.com.br/tese.pdf>. Acesso em: 9 nov. 2024.

NATIVOS DIGITAIS. Transformação Digital, São Paulo, 5 Abr. 2018. Disponível em: <https://transformacaodigital.com/transformacao-digital/nativos-digitais-quem-sao-e-por-que-sao-considerados-um-mito/>. Acesso em: 26 jun. 2025

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4ª Ed. Lisboa: Editorial Presença, 2009.